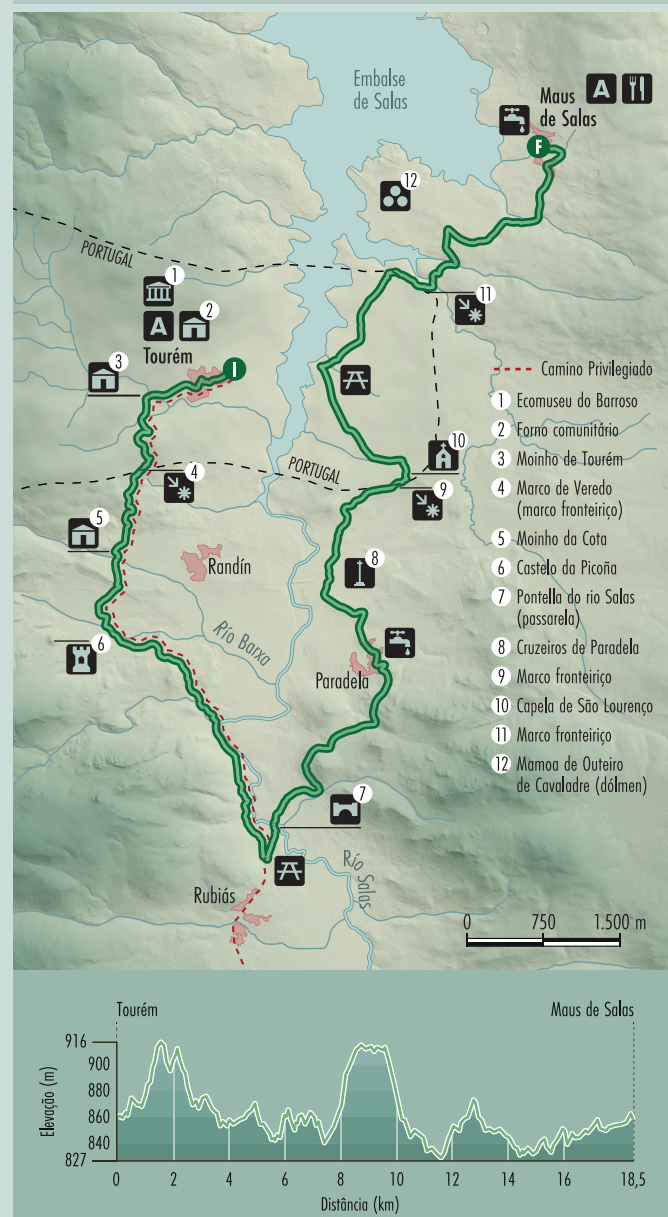




A rota parte de Tourém, a única vila portuguesa a norte da Serra do Gerês, com uma estreita relação com os territórios galegos circundantes através do comércio e do contrabando, coincidindo com um troço do antigo Caminho Privilegiado, uma zona de livre-trânsito e comércio que ligava, entre bosques e prados, esta vila portuguesa ao Couto Misto, um microestado independente com autogoverno e capital em Santiago de Rubiás, em vigor até ao Tratado de Limites entre Espanha e Portugal de 1864. Antes de chegar a Rubiás, o percurso deixa o Caminho Privilegiado para seguir em direção ao centro de Paradelá; atravessámos o rio Salas e seguimos em linha reta para a sua barragem para chegar, mais adiante, à aldeia de Maus de Salas.



Monumento ao último juiz do Couto Mixto em Rubiás (Calvos de Randín)



Panorâmica da albufeira do Salas (Muñíos)



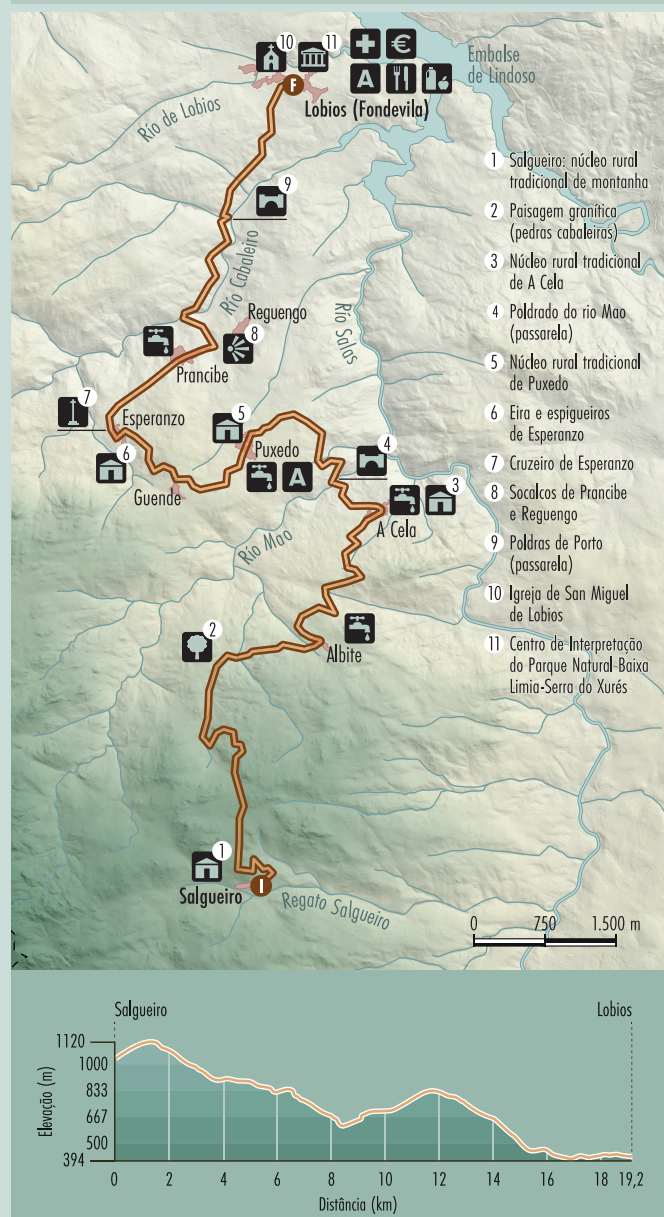
Esta etapa bordeja a barragem construída em 1971 e segue o rio Salas, passando perto de vários monumentos funerários megalíticos, como a «Casina da Moura», em direção às povoações de Xermade e Prado. Depois de atravessar o rio Salas, em Prado, a rota sobe até à aldeia de Salgueiro, no município de Muíños, que foi abandonada no século XX e que tem atualmente em curso um projeto de reabilitação. O início da etapa permite-nos desfrutar de um bosque ribeirinha e, em seguida, oferece-nos belas vistas das rochas graníticas que coroam as zonas mais altas desta etapa.



Rua principal da aldeia de Salgueiro (Muíños)



Dólmen «Casola do Foxo» (Muíños)



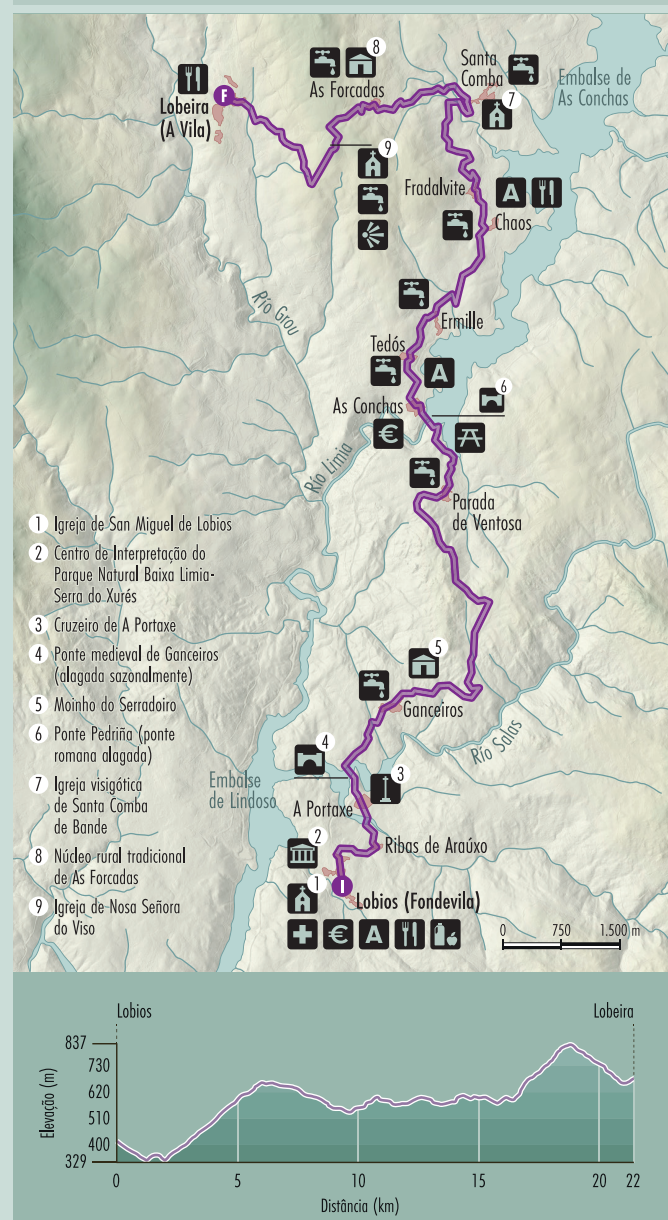
A primeira parte desta etapa decorre por um entorno de bacias graníticas e formações rochosas graníticas e montículos característicos da Serra do Xurés (conhecidos por «picas») entre os municípios de Muíños e Lobos, passando pelo lugar de Albite. Estas formações rochosas criam uma paisagem muito característica do Parque Natural da Baixa Limia-Serra do Xurés. Antes de chegar a Lobos, a estrada atravessa uma série de povoações de grande interesse devido ao bom estado de conservação da sua arquitetura popular: Cela, integrada nas bacias graníticas circundantes; Puxedo, de grande interesse arquitetónico e etnográfico, com os seus muros que remetem para as tradições da população local; Guende, com o seu belo conjunto de eiras e celeiros; e Prancibe, com os seus socacos construídos para ganhar terreno nas encostas e servir culturas características deste território.



Um grande bloco granítico faz parte de um muro em A Cela (Lobios)



Espigueiro e mural em Puxedo (Lobios)



O percurso começa na zona em redor de Lobios, uma das portas de entrada para a área protegida, e sobe suavemente por entre florestas, matagais e caminhos antigos que, durante séculos, ligaram aldeias e pastagens de altitude.

À medida que se ganha altitude, a paisagem abre-se e surgem as primeiras vistas do vale do Caldo, com os seus contrastes entre zonas arborizadas, pastagens e afloramentos graníticos. A subida continua gradualmente em direção às encostas da Lobeira, onde a vegetação se torna mais agreste e típica do clima de montanha do Xurés.

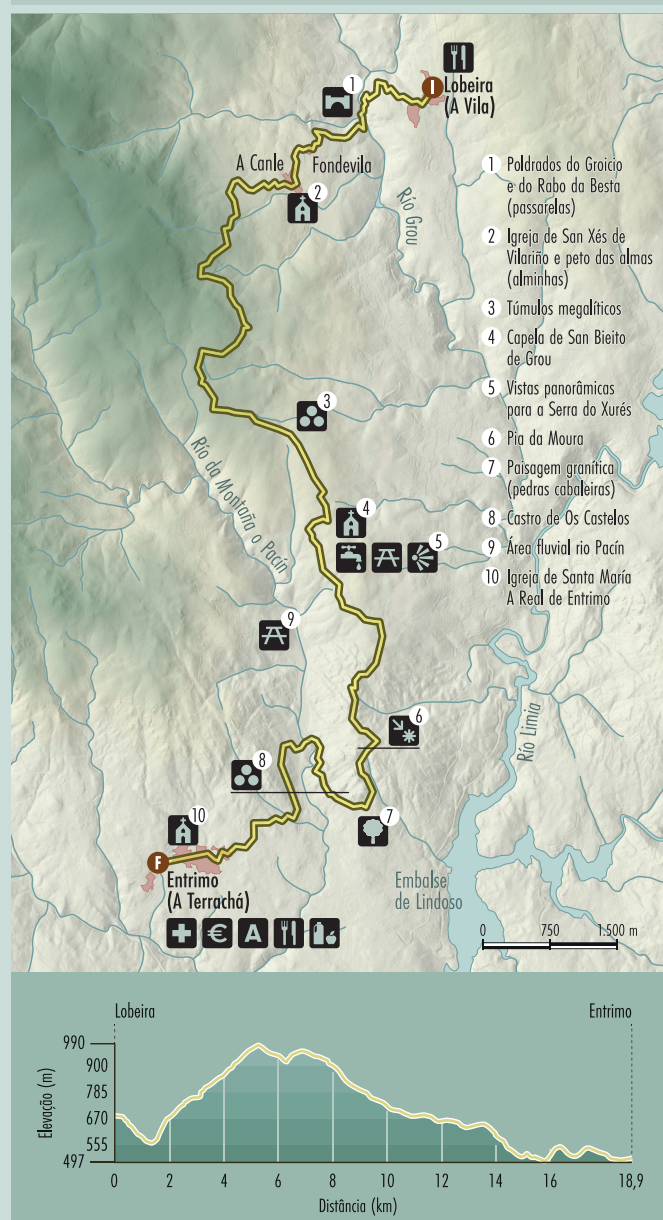
Na parte alta do percurso, o caminhante encontra uma das maiores atrações da rota: um amplo troço ao longo de cristas e planaltos, de onde se podem desfrutar de espetaculares vistas panorâmicas das cordilheiras transfronteiriças que unem a Galiza e Portugal. Em dias de céu limpo, a vista alcança picos, vales e aldeias dispersas que parecem suspensas entre as montanhas e as nuvens.

O traçado iniciou um pequeno desvio opcional, ideal para quem pretende prolongar a experiência ou explorar zonas menos transitadas. A zona é um magnífico exemplo do carácter montanhoso e selvagem do Xurés, onde o vento, a rocha e a vegetação se conjugam numa paisagem de grande impacto visual.

Finalmente, chega-se ao coração de Lobeira; a sua localização no sector sudoeste da Serra do Lebreiro (ou Laboreiro) e a existência de numerosos cursos de água fazem desta zona um local de interesse paisagístico, para além de um ambiente invejável para a pesca fluvial.



Igreja visigótica de Santa Comba de Bande
outro dos pontos imperdíveis desta etapa

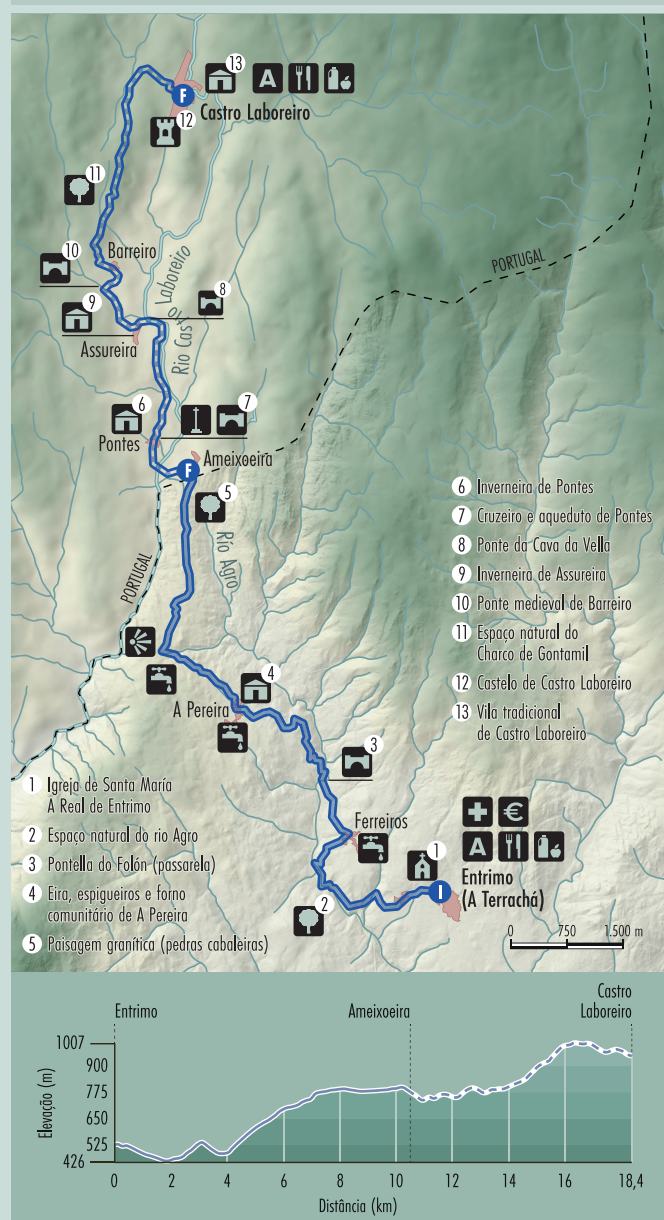


Após deixarmos Lobeira, um pequeno bosque acompanha-nos pelas únicas povoações da etapa, Fondevila e A Canle. Nesta última, destaca-se a presença de uma das numerosas alminhas ao longo do percurso, com uma mesa colocada em frente para apoiar os fétretos no caminho para o cemitério. Subimos em direção a Lobios e percorremos uma zona com vestígios megalíticos perto de San Bieito. Em Entrino encontramos um forte pré-romano no topo de uma colina e os restos de uma torre medieval, um afloramento rochoso de 678 m que é hoje conhecido como «Castelo da Pia da Moura». Uma pia é um recipiente geralmente feito de pedra destinado a conter líquidos ou alimentos. Uma «moura» é um ser mitológico bem conhecido na Galiza e frequentemente associado a sítios arqueológicos e outros locais mágicos. No ponto mais alto, veremos uma bandeira no grande penhasco rochoso, à qual se pode chegar através de uma escadaria rústica de madeira.

Na zona intermédia, entre as paróquias de Venceáns de Entrinmo e Grou de Lobos, o rio Pacín forma uma bela piscina onde as águas se despenham em forma de uma pequena cascata. Nesta área fluvial criada em 1994, encontraremos mesas e algumas piscinas artificiais no próprio rio, que estão disponíveis durante o verão. A rota termina através de uma paisagem fascinante de florestas e rochas graníticas até chegar à Terra Chá, no município de Entrinmo.



Vistas para os picos do Xurés
da igrexa de San Xés de Vilariño (Lobeira)



Toda a etapa decorre no município de Entrimo, exceto a chegada, já em Portugal. O caminho sai de Terra Chá e atravessa o vale do rio Agro e o seu bosque ribeirinho até Ferreiros. Daqui aproximamo-nos de Pereira, uma povoação muito próxima da fronteira com Portugal, e entramos finalmente na imponente serra granítica até ao ponto final na Galiza, em Ameixoeira, na fronteira com Portugal.

Já em Portugal, o percurso desta etapa termina em Castelo Laboreiro, uma das aldeias mais singulares do Parque Nacional da Peneda-Gerês e uma das mais emblemáticas aldeias de montanha do norte de Portugal. Dominada pelas ruínas do Castelo de Castelo Laboreiro, que se ergue sobre um promontório rochoso, a vila conserva um carácter tradicional único, onde as casas antigas de pedra, os espigueiros e as pequenas pontes medievais se integram harmoniosamente numa paisagem de grande beleza natural. Um refúgio de montanha repleto de história, identidade rural e silêncio, onde o caminhante pode descansar, desfrutar da gastronomia local e mergulhar no espírito mais genuíno da Raia Seca.



Panorâmica da albufeira do Lindoso (Entrimo)



Castro Laboreiro, em Portugal